



BAM



BAM
CENTRO
DA BANANA
DA MADEIRA

ESTA REVISTA FAZ PARTE INTEGRANTE DO DIÁRIO DE NOTÍCIAS E NÃO PODE SER VENDIDA SEPARADAMENTE.



O futuro da Madeira passa pela inovação e pela tecnologia. Passa pelo Centro da Banana da Madeira, um investimento da maior importância para um dos produtos de excelência da Madeira e uma marca da nossa exportação, porque vai permitir que continuemos a trabalhar na melhoria do produto, no aumento da produção e na diminuição dos custos para o produtor.

A investigação, como fator de maior proteção contra doenças, associada à inovação, com a oferta de um espaço de ensaio onde os produtores terão a oportunidade de aprender ensinamentos técnicos para uma melhor e maior produção de banana, assim como inovações tecnológicas associadas ao ciclo de produção e transporte estão agora mais perto, neste Centro da Banana da Madeira, que oferece também um núcleo museológico interativo, um novo polo de atratividade turística.

O Governo continuará a trabalhar para valorizar cada vez mais a banana da Madeira e para apoiar os primeiros interessados no seu sucesso: os produtores. Porque a nossa banana tem diferença. Tem gosto. Tem sabor. É um produto de excepcional qualidade!

A banana da Madeira já está no mapa, mas a ambição é de continuarmos a crescer, porque esta área, em termos estratégicos, é muito importante para a nossa economia. Corresponde a um ideal de conquista de uma maior centralidade, que suprime aquilo que é uma dificuldade estrutural, a nossa insularidade, que esbatemos com estes novos fatores de tecnologia e inovação, na melhoria da rentabilidade das explorações, na melhoria da qualidade do produto e numa maior formação dos nossos empresários agrícolas.

A produtividade e os resultados alcançados pela banana da Madeira são cada vez mais apetecíveis, até para os jovens empreendedores, que nos podem também ajudar a acelerar ainda mais a diver-



sificação da economia, produzindo a partir da Madeira para todo o mundo.

Felizmente, hoje, encontramos um ambiente propício para esse crescimento, para o progresso, através de oportunidades como esta, que vão projetar-nos ainda mais e ajudar a ultrapassar deficiências e problemas. Porque tomamos decisões, sem medo de enfrentar a realidade, porque temos um rumo, objetivos concretos de crescimento, de apoio ao empreendedorismo, à tecnologia e à inovação, que são decisivos para a formação dos nossos produtores, dos nossos agricultores, dos nossos jovens e, decisivamente, para o futuro da nossa própria Região.

**O Presidente do Governo Regional da Madeira
Miguel Albuquerque**

O projeto estruturante do Centro da Banana da Madeira, de grande valência turística, está aberto ao público, pronto para ser visitado, explorado e compreendido. Escolhemos o que plantamos e colhemos o que semeamos, de forma pensada, séria, íntegra e determinada, com a premissa de gerarmos superiores rendimentos aos nossos produtores.

Este é mais um projeto estruturante para modernização o sector, que dá resposta às atuais necessidades, que garante e promove a pesquisa e experiências científicas, valoriza o apoio técnico e formação contínua aos agricultores e produtores, para além de que dá a conhecer a base cultural e histórica de um produto que é único.

A política do Governo Regional relativamente à banana continuará a ser a que está em execução, porque acreditamos em políticas de continuidade. O cultivo da banana da Madeira é de grande importância para a nossa economia, quer para os produtores quer para aqueles que participam, direta ou indiretamente, seja na recolha, no transporte, no acondicionamento, no embaçamento e na distribuição.

O Centro da Banana da Madeira é também resultado de uma grande aposta na reorganização e reestruturação do sector, que se iniciou em 2008, com a criação da Empresa de Gestão do Sector da Banana (GESBA), que logo assegurou o escoamento, a valorização da produção e o aumento do rendimento dos produtores, além de pagamentos a tempo e horas e apoio à produção.

A reforma do sector veio possibilitar uma maior e melhor otimização e gestão dos recursos financeiros e humanos que estavam disponíveis e permitiu um inegável crescimento sustentável e continuado do sector.

Hoje apostamos no futuro, também com um novo método de mecanização a implementar



nos bananais, um sistema de cabos aéreos para superar as dificuldades da orografia e permitir aos produtores poupar tempo e esforço humano no transporte da banana.

Mais um estímulo determinante para a valorização da política comercial, o crescente posicionamento da marca Banana da Madeira, enquanto produto de excelência e qualidade, que é garantido diariamente por cerca de 2.800 produtores e os quase 200 funcionários que dão corpo à GESBA e cujo empenho, dedicação e entrega fazem com que o produto continue a aumentar a notoriedade e promovendo o seu consumo.

**O Secretário Regional de Agricultura
e Desenvolvimento Rural
Humberto Vasconcelos**

JORGE DIAS, GERENTE DA GESBA

GESBA reforça aposta na qualidade do produto de excelência

Em termos de produção, qual é a realidade atual?

A produção de Banana da Madeira é realizada por mais de 2.900 bananicultores, que cultivam pequenas explorações agrícolas – mais de 80% das explorações têm menos de 1 hectare -, que no seu todo formam uma área de produção de cerca de 700 hectares, dispersa ao longo da costa sul da ilha e em pequenos enclaves rochosos da costa norte.

A orografia da Ilha, acidentada, leva a um grande parcelamento das terras e condiciona também o cultivo da banana, sendo o mesmo realizado entre o nível do mar até aos 300 metros de altitude, em diferentes microclimas que a altitude e o relevo proporcionam.

A dimensão das explorações agrícolas, o relevo e o clima caracterizam não só a paisagem rural madeirense, mas também a forma de cultivo e de proximidade entre o produto e quem produz, e essencialmente o sabor tão distinto da Banana da Madeira.

As especificidades da Banana da Madeira, que trouxeram justificada fama e história a este fruto tão nosso, terão agora um merecido espaço de divulgação e promoção.

Desde 2009, ano em que se registou um dos menores valores de banana produzida nos últimos 30 anos, com menos de 14 mil toneladas, houve uma tendência crescente, situando-se atualmente acima das 20.000 toneladas.

Quais são as perspetivas?

Este ano perspetiva-se um recorde de produção anual.

A expectativa é que a produtividade dos bananais existentes aumente, devido à grande aposta na qualidade e no adotar de práticas agrícolas mais eficazes, incrementando a produção e ao mesmo tempo o rendimento dos produtores.

Trata-se do produto agrícola com mais expressão na economia da Região Autónoma da Madeira e que proporciona um rendimento total ou complementar a mais de 3000 famílias, que diretamente trabalham na produção e no processamento desta nossa fruta.

E no que diz respeito aos mercados?

A maior parte da produção destina-se ao mercado nacional (Portugal Continental), representando cerca de 85% de toda a Banana da Madeira comercializada pela Gesba.

Sendo a produção de Banana da Madeira uma atividade que apresenta uma certa sazonalidade, onde cerca de dois terços da produção centram-se entre maio e outubro, englobando os meses de Verão, que coincide com uma maior oferta de frutas frescas, a GESBA tem vindo a apostar na comercialização para outros mercados, durante o referido período.



Através de um processo de formação contínua nos últimos 15 anos, que vai desde as ações de sensibilização até ao aconselhamento técnico no terreno (planos de fertilização, sistemas de rega localizado, técnicas agrícolas mais produtivas e amigas do ambiente, entre outras), os produtores hoje apostam não só em produzir em quantidade, mas essencialmente em qualidade, aumentando a rentabilidade e tornando mais sustentável a sua atividade agrícola.

O incremento da qualidade tem sido uma constante. Que passos têm sido dados nesse sentido?

Foi em setembro de 2008, no âmbito de uma reestruturação do setor, que foi fundada a GESBA – Empresa de Gestão do Setor da Banana, Lda., que veio possibilitar uma maior e melhor otimização e gestão dos recursos financeiros e humanos, permitindo um crescimento sustentável e continuado do setor, criando assim condições para a sua modernização, bem como serviu de estímulo necessário para a criação de uma política comercial que reforça e valoriza o posicionamento da marca “Banana da Madeira”, enquanto produto de qualidade.

A principal missão da empresa é a colheita/recolha da Banana da Madeira no produtor passando pela classificação, certificação, embalagem e preparação para a distribuição e comércio.

Detentora da marca Banana da Madeira, a GESBA está empenhada em valorizar o produto e promover o seu consumo e os seus benefícios, bem como dar-lhe mais notoriedade.

A empresa tem uma política organizacional de gestão de recursos e de procedimentos que visam a implementação e a melhoria contínua do sistema gestão da qualidade e segurança alimentar, com o objetivo de assegurar que os produtos recebidos, processados e expedidos mantêm os requisitos de qualidade e segurança alimentar.

Neste sentido, nos últimos anos, iniciou-se a implementação de várias certificações, como é, por exemplo, o GLOBALG.A.P., um dos mais prestigiados e reconhecidos referenciais de qualidade e boas práticas agrícolas e que permite o acompanhamento técnico nas explorações agrícolas. Estando todo este caminho percorrido e cimentado, a GESBA abraça agora um novo desafio, o BAM – Centro da Banana da Madeira.

ARTUR LIMA, GERENTE DA GESBA

Centro pretende ser um espaço de experimentação e investigação

De que forma o novo Centro vai ajudar a desenvolver o produto?

Este Centro pretende contribuir para a melhoria da qualidade do produto, tendo sido criado um departamento inteiramente dedicado à investigação e desenvolvimento e um espaço para a transmissão do conhecimento adquirido a todos os envolvidos direta ou indiretamente no sector (produtores, trabalhadores agrícolas, investigadores, técnicos e até curiosos).

Sendo um Centro que associa a componente histórica à investigação e até mesmo à experimentação, considera que também terá um impacto positivo no Turismo?

A bananeira é uma das culturas agrícolas mais representativas da Ilha, revestindo-se de grande importância socioeconómica, ambiental e paisagística, que caracteriza a paisagem litoral Sul madeirense, e que é vital para uma Região que se afirma como um destino turístico de eleição.

Com uma ligação tão profunda e forte à Ilha, como uma raiz presa à terra, faltava à Banana da Madeira um espaço dedicado à investigação e experimentação, e onde se homenageasse quem produz esta fruta tão diferenciada e distinta, e que desse a conhecer a sua história, a sua importância para a Região e para as suas gentes, bem como a sua riqueza gastronómica, especialmente para os que visitam a Madeira. Em 2016, nasce a ideia de criar esse espaço, a qual foi crescendo, crescendo ... dando origem ao BAM – Centro da Banana da Madeira.

No âmbito do projeto de reestruturação do Centro de Bananicultura do Lugar de Baixo, na Ponta do Sol, foram acrescidas competências à GESBA, nomeadamente para poder realizar atividades de investigação científica e experimentação, per si e em parceria com universidades e institutos tecnológicos; serviços viveiristas, produzindo e comercializando plantas de bananeira; atividades formativas na área da agricultura e culturais e turísticas, como a dinamização do núcleo museológico alusivo à história do sector da banana da Madeira e aos seus desafios futuros, sensibilizando a as gerações atuais e futuras para a importância ambiental, económica, social e cultural da banana para a nossa Região.

Que projetos estão em curso?

Fruto destas novas competências da GESBA, está no terreno o projeto BASE - BANANA SENSING, que tem por objetivo estudar e avaliar, através de sensoriamento o comportamento da bananeira em todo o seu ciclo de produção, indo ao encontro dos principais objetivos da GESBA, que são o a melhoria da qualidade, o aumento da notoriedade e a valorização do produto Banana da Madeira. Neste projeto a GESBA tem como parceiros, a Universidade da Madeira (UMa), a Agência Regional para o Desenvolvimento da Investigação, Tecnologia e Inovação (ARDITI) e a Altice Labs, Altice Portugal.



Dotado de um departamento de Investigação, este Centro procurará desenvolver novas técnicas e práticas culturais, em prol da qualidade do produto Banana da Madeira, de modo a rentabilizar a produção, e ao mesmo tempo, manter as características tão genuínas do mesmo, fruto do saber dos produtores que ao longo de gerações aprimoraram o sabor e autenticidade desta fruta. Os campos experimentais irão colocar em prática os resultados da investigação, e permitiram que os mesmos sejam transmitidos aos produtores através de ações de formação e workshops.

E houve também a preocupação de criar o Núcleo Museológico...

Para além deste campo de investigação e transmissão de conhecimento, este Centro pretende ser um espaço destinado à promoção do produto, dando a conhecer a história, as formas de cultivo e um vislumbre sobre o futuro desta cultura, através de um espaço interpretativo\ museológico, e de um caminho agrícola que se recorta por entre os bananais do BAM.

De referir que a parte museológica, não é apenas um depósito de artefactos e ilustrações ligados à história da Banana da Madeira, mas sim um espaço que prima também pela componente digital e interativa, permitindo uma experiência multissensorial capaz de despertar a atenção e interagir com os conteúdos temáticos da exposição.

A rentabilização do Centro foi outro dos aspetos pensados?

Desde a primeira hora que a sustentabilidade foi um dos objetivos primários, a qual será garantida através da produção de banana dos campos experimentais, das vendas das plantas de viveiros, e essencialmente pelas receitas geradas pelos nossos visitantes (bilhética, bar e merchandising).

Com exceção da parte de construção civil, foi alavancado através de candidaturas de financiamento europeu, nomeadamente, todo o projeto agrícola, o sistema de transporte dos cachos, por cabo aéreo, e o núcleo museológico.

Free pass

Oportunamente será criado um free pass para que todos os produtores e funcionários da GESBA e respetivas famílias tenham a oportunidade de realizar uma visita a este espaço.

CENTRO DA BANANA DA MADEIRA

LUGAR DE BAIXO



A BRAVAPLAN ELABOROU :

PROJETO DE EXECUÇÃO

FISCALIZAÇÃO E

COORDENAÇÃO DE OBRA

Um novo Centro para potenciar a banana de excelência

DE PORTAS ABERTAS PARA OS VISITANTES E PRODUTORES, O NOVO CENTRO DA BANANA DA MADEIRA ESTÁ LOCALIZADO NO LUGAR DE BAIXO, PONTA DO SOL.

É uma nova atratividade que associa o lazer à descoberta, a informação à história e a investigação à transmissão de conhecimentos junto dos produtores.

O novo Centro da Banana da Madeira, localizado no Lugar de Baixo, concelho da Ponta do Sol, assume-se como uma das mais importantes obras que visa potenciar um dos produtos de excelência não só da nossa produção agrícola como também do mercado regional, nacional e internacional: a banana.

Pensado e criado para ser um importante bastião da investigação científica, da qualidade, da experimentação e das ino-

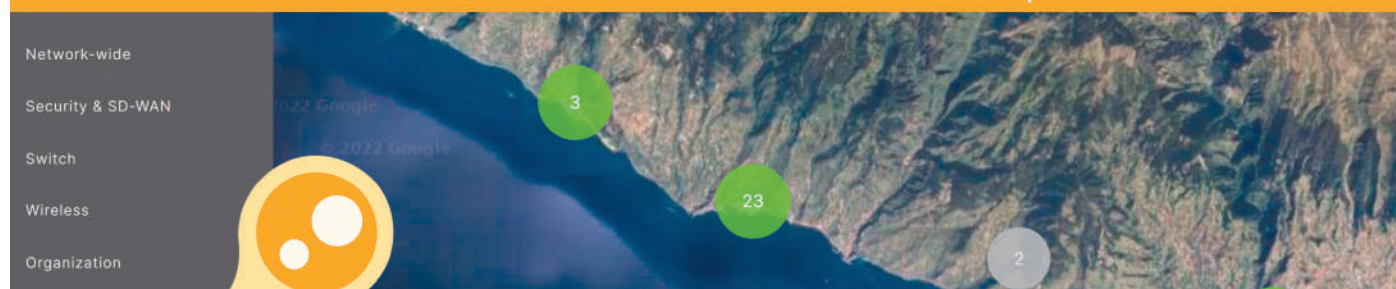
vações tecnológicas, este novo espaço consegue conciliar a agronomia a uma vertente mais lúdico-turística e educativa. Com o intuito de aumentar a produção, diminuir custos e apostar na melhoria do produto Banana da Madeira, o Centro manteve os seus objetivos de desenvolvimento, sendo um local de excelência para a realização de ensaios, estudos de variedades, produção de plantas, atribuição da própria certificação de qualidade para os produtores que no novo Centro de Banana da Madeira encontram o apoio técnico necessário para a sua atividade.

Desde o início, aquando da criação deste Centro, as entidades responsáveis tiveram a preocupação de associar a tradição à inovação, o passado com os desafios que a cultura enfrenta e foi neste contexto que nasceu também o inovador Núcleo Museológico que enaltece a importância desta cultura, não só como principal produto de exportação da Região Autónoma da Madeira, mas também como um factor cultural que faz parte da nossa paisagem tão única e tão atrativa para o Turismo.

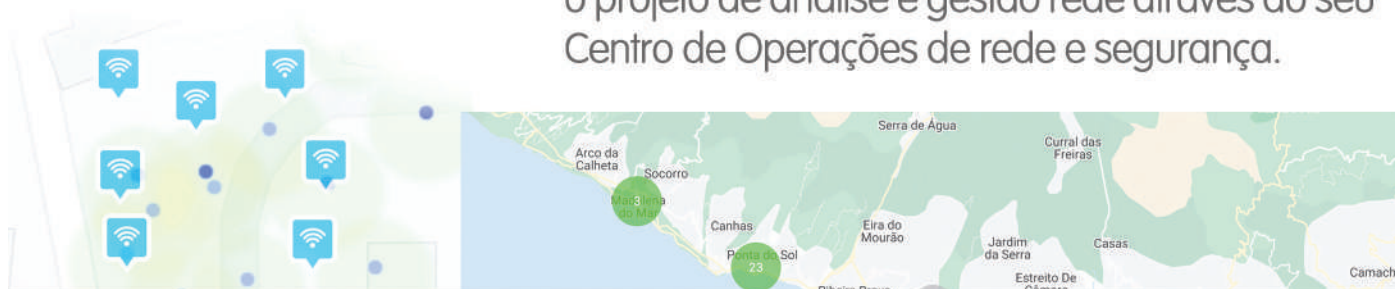
PUB

PROJECTO - CENTRO DE OPERAÇÕES DE REDE INTEGRADO

MC Computadores – Gesba

**MCC** Soluções
Inteligentes!

A MCC está presente no Museu da Banana com o projeto de análise e gestão rede através do seu Centro de Operações de rede e segurança.



Rua Tenente Coronel Sarmento, Nº 27. 9000-020 Funchal - Telefone: 291 000 500 - Email: mcc@mcccomputadores.pt

Qualidade e inovação



UMA DAS PRIORIDADES DO NOVO CENTRO DE BANANA DA MADEIRA É PRESTAR UM APOIO FIDEDIGNO AOS PRODUTORES, ATRAVÉS DE UM ACONSELHAMENTO TÉCNICO DE QUALIDADE.

«Qualidade e inovação». É assim que Bruno Silveira caracteriza o Centro da Banana da Madeira, um espaço único que prima pela excelência.

Responsável pela gestão operacional desta nova centralidade, Bruno Silveira começa por explicar a importância dos trabalhos de investigação em curso, destacando «os diversos ensaios que estamos a realizar com a Universidade da Madeira e com a MEO Altice com o objetivo de alcançarmos um sistema diferente dos cachos de banana, para que este seja um processo que fique menos dependente da mão de obra humana».

Mas as novidades não ficam por aqui. De acordo com este responsável, neste momento «estamos a trabalhar também com sistemas de rega e com sistemas de fertilização mais recentes, sempre com o objetivo de tentar transmitir essa informação para o produtor para que este possa obter mais rentabilidade».

O apoio que o Centro da Banana da Madeira presta aos produtores é outra das mais-valias do novo espaço. A este respeito, Bruno Silveira destaca a «formação, a qualidade, o fornecimento de plantas aos próprios produtores, ou seja, um produtor que queira substituir as bananeiras que tem ou que queira iniciar um novo projeto, pode entrar em contacto connosco e nós damos aconselhamento nesse sentido».

A qualidade das plantas fornecidas é também uma das importantes vantagens do Centro, pois segundo o responsável pelo espaço, é fornecida a «garantia que estão livres de pragas e de doenças, até porque são plantas criadas in vitro, o que garante mais qualidade e uma maior homogeneidade do produto, dentro de um espaço temporal regular, o que poderá vir também a ser vantajoso em termos de comercialização». Neste mesmo espaço, realça Bruno Silveira, são ainda prestados apoios e ações de formação direcionadas para o agricultor.

Se um agricultor quiser implementar uma plantação nova de bananeiras pode vir cá ao Centro e nós mostraremos uma quantidade de variantes e de opções. Em termos de apoios e de projectos existem regras próprias do PRODERAM que analisa o projecto e decide se tem viabilidade para ser co-financiado ou não, de qualquer forma o produtor pode sempre avançar com o projecto, já que o investimento é seu, o risco é seu, aliás a agricultura é uma actividade económica e como toda a actividade económica tem os seus riscos», esclarece.



Um Centro extraordinário implantado em 15000 m²

O Centro da Banana da Madeira está implantado numa área de cerca de 15000 m² no Lugar de Baixo, concelho da Ponta do Sol.

Dotado de diversas valências, no edifício principal temos o Núcleo Museológico com a Exposição Permanente, assim como os departamentos da Investigação e da Qualidade e o Apoio ao Produtor e Formação.

Percorrendo o caminho agrícola, encontramos os campos de cultivo, os viveiros de plantas, de crescimento e os de adaptação. O Centro tem ainda zonas de despenca, maturação e refrigeração da banana, assim como um sistema de transporte dos cachos assegurado por cabo aéreo.

Com vários poços de rega, sistemas de adubação e rega automatizada, o Centro da Banana da Madeira dispõe de um edifício com bar e loja com atrativos artigos de merchandising.





PUB

EXTINFOGO MADEIRENSE

José Proença – Equipamentos de Segurança, Lda.

Entidade Registada na ANEPC – Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil sob o nº 68



Rua da Infância, N.º 11 - 9060 - 131 Funchal
Telf.: 291 225 738 | Tlm.: 962 412 270
Email: geral@extinfo.com

Do Núcleo Museológico até ao passeio pelas bananeiras



PARA GARANTIR UMA VISITA MEMORÁVEL AOS RESIDENTES E AOS TURISTAS, O CENTRO DA BANANA DA MADEIRA PROPORCIONA VISITAS GUIADAS POR PERCURSOS REPLETOS DE INFORMAÇÃO.

A pensar no visitante, seja ele residente ou turista, o Centro de Banana da Madeira reservou um espaço muito especial: o Núcleo Museológico interativo.

Aqui, as pessoas são convidadas a fazer uma viagem muito especial pela história da banana, apreendendo conhecimentos importantes sobre a sua origem, passando pela introdução desta cultura na Ilha, até ao seu desenvolvimento e importância para a Marca Madeira.

Com o objetivo de proporcionar uma visita inesquecível e repleta de sensações, o Centro da Banana da Madeira convida os seus visitantes a percorrer os trilhos acessíveis dos terrenos verdejantes, onde predominam, como é natural, as plantações de bananeiras, existindo também outras árvores de fruto que com os seus cheiros e cores criam um ambiente

tranquilo e extremamente agradável.

Bruno Silveira, responsável pelo Centro, explica que ao longo do percurso o visitante «fica a conhecer um pouco mais sobre esta cultura e o seu desenvolvimento» sendo convidado a «ver desde uma planta in vitro que chegou do laboratório, até uma planta que está no terreno, uma outra que já nasceu, o cacho onde já foram limpas as flores, o que ainda não foi limpo, o que já está pronto a apanhar, o transporte no sistema de cabo aéreo».

Nesta visita guiada por pessoas destacadas e com formação para fazer o acompanhamento destes percursos, há também a destacar a componente tradicional que, segundo Bruno Silveira, possibilita «uma demonstração de como se fazia a rega tradicional».

A verdade é que todo o Centro foi preparado para que se possa fazer uma visita autónoma, através de diversas plataformas e através da utilização de aplicações. O visitante à medida que avança no percurso vai recebendo uma notificação que o mantém ocorrente de uma série de informações.

Para tornar a visita ainda mais agradável, o Centro de Banana da Madeira reservou um outro espaço com vários produtos derivados da banana, diversos snacks e merchandising relativo à cultura do espaço.



Muito trabalho e perseverança

Bruno Silveira faz questão de louvar o trabalho desenvolvido pelo conceituado historiador madeirense Francisco Clode que, segundo afirma, fez «uma pesquisa exaustiva, recolhendo e organizando imensa informação que estava dispersa, ajudando também na aquisição de alguns exemplares de livros históricos tradicionais que estão relacionados com a história da banana, dando assim uma ajuda preciosa neste sentido». O responsável pelo Centro de Banana da Madeira enaltece ainda o trabalho desenvolvido pelas várias pessoas que colaboraram na elaboração dos conteúdos técnicos apresentados, desde os «colegas da Direção Regional até aos colegas que trabalham cá na GESBA».

E para que este novo espaço fosse hoje uma realidade, Bruno Silveira destaca «o empenho do Dr. Artur Lima e do Dr. Jorge Dias neste projeto», pois «sem eles não teríamos chegado onde chegamos. Houve, de facto, muita perseverança e muita força de vontade da parte deles no desenvolvimento deste projeto».



PUB



NATUREZA

V E R S Á T I L

A NATUREZA VERSÁTIL TEVE A HONRA DE FORNECER E INSTALAR TODOS OS EQUIPAMENTOS DE REGA, FERTIRREGA, ESTUFAS, BOMBAGEM, CÂMARA DE MATURAÇÃO E MÁQUINAS AGRÍCOLAS PARA O CBAM.



ELABORAÇÃO E EXECUÇÃO PROJECTOS AGRÍCOLAS / RESERVATÓRIOS • SISTEMAS DE REGA • FERTIRREGA
ESTUFAS • CORTA-VENTOS • MÁQUINAS AGRÍCOLAS / MANUTENÇÃO ESPAÇOS VERDES • CONSTRUÇÃO CIVIL

natureza.versatil@gmail.com • 291 953 337 • 291 148 787 • RIBEIRA BRAVA



A aposta no Turismo

DOTADO DE ESPAÇOS ÚNICOS, O CENTRO DE BANANA DA MADEIRA DISPONIBILIZA UMA IMPORTANTE VERTENTE TURÍSTICA.

O impacto social, ambiental e paisagístico que a cultura da Banana da Madeira representa é, sem dúvida, crucial para uma Região Autónoma conhecida por ser um destino de turismo de eleição.

No trabalho desenvolvido pelo portal DICAS – Informações da Agricultura e Desenvolvimento Rural, da responsabilidade da Secretaria Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural, é explicado, no artigo “A Banana da Madeira e as suas especificidades”, que «as pequenas parcelas de terreno, onde a habitação do produtor de Banana da Madeira (área social), muitas das vezes, faz parte da exploração agrícola, caracterizam a paisagem litoral Sul madeirense.

Assim, os turistas que nos visitam não ficam indiferentes a essa paisagem subtropical, distinta de todas as outras, pela forma como está organizada, onde a área social – habitação dos agricultores – faz também parte da exploração agrícola. Essa paisagem prima pela proximidade entre o produto e aquele que produz, em perfeita harmonia com o meio ambiente».





E foi justamente para realçar a importância deste «produto diferenciado e cultivado com um saber ancestral, proveito de um saber passado de geração em geração», que o Centro de Banana da Madeira aposta fortemente na vertente turística. A este respeito, Bruno Silveira acredita que «este Centro vai transformar-se num marco importante no âmbito das visitas guiadas na Região», até porque «o conceito foi muito bem conseguido, pois associamos a tradição à atualidade e aos desafios do futuro, ou seja, ao passar por cá o turista consegue ter uma aproximação à cultura da banana e perceber os desafios que a mesma enfrenta».

Além disso, refere o responsável pelo Centro, «sabemos que o turista que chega à Região tem muita curiosidade sobre os nossos hábitos e sendo a bananeira uma cultura exuberante, tropical, certamente que aguçará a sua curiosidade no que diz respeito ao processo de multiplicação da própria planta que não tem sementes, não tem polinização, mas dá frutos». Este conhecimento é enriquecido através de uma componente abrangente, não só ao nível histórico, como também das levadas, da produção, das técnicas usadas e «evidentemente apresenta-se até como uma mais-valia para a economia do concelho, pois qualquer espaço que possa atrair mais turismo, mais reconhecimento, será sem sombra de dúvida benéfico para a Madeira e para a cultura».

Bruno Silveira entende que «quanto mais se falar da cultura, mais a imagem da banana da Madeira estará defendida da concorrência».

Sabia que...

NO NÚCLEO MUSEOLÓGICO HÁ UMA CRONOLOGIA QUE DESTACA ÉPOCAS TÃO IMPORTANTES COMO O DESCOBRIMENTO DA MADEIRA, A INTRODUÇÃO DAS CULTURAS DA BANANA, DO VINHO, DA CANA-DE-AÇÚCAR, ASSIM COMO A VISITA DE WINSTON CHURCHILL À MADEIRA, A PRIMEIRA ASSOCIAÇÃO DE PRODUTORES DE FRUTAS, ENTRE OUTROS ACONTECIMENTOS RELEVANTES.



EM TERMOS DE ESPAÇO EXTERIOR, HÁ MUITO PARA DESCOBRIR NAS BELEZAS NATURAIS DO CENTRO DA BANANA DA MADEIRA. O VISITANTE TEM A OPORTUNIDADE DE OBSERVAR DIVERSAS ÁRVORES DE FRUTO COM OS SEUS AROMAS E SABORES TROPICAIS.



NO CIRCUITO DETALHADAMENTE PENSADO PARA PROPORCIONAR UM PASSEIO AGRADÁVEL, EXISTEM TRILHOS COM ÁGUA A CORRER, FAZENDO LEMBRAR AS NOSSAS TRADICIONAIS LEVADAS.



NO CENTRO, EXISTEM 18 VARIEDADES DE BANANEIRAS CUJA INFORMAÇÃO É DISPONIBILIZADA AOS VISITANTES.



É POSSÍVEL VISITAR E VER TODO O PROCESSO DE CRESCIMENTO DE UMA PLANTA DE BANANEIRA QUE ESTÁ NUMA FASE INICIAL IN VITRO.



Centro da Banana da Madeira na Ponta do Sol

Parabéns à **GESBA** por esta importante infraestrutura

Formação e apoio ao produtor

TEM HAVIDO UMA APOSTA CLARA DO CENTRO TAMBÉM AO NÍVEL DA FORMAÇÃO.

Com mais de três mil produtores a apostar na continuidade de uma das culturas mais icónicas da Região Autónoma da Madeira, o novo Centro da Banana da Madeira é também uma parte fulcral no que diz respeito ao apoio e à formação junto dos homens e das mulheres que, diariamente, trabalham e aprimoram as suas plantações.

Sobre este assunto, Diana Corte, a engenheira responsável pelo sector da Qualidade, explica que «já há algum tempo a esta parte tem havido uma grande colaboração por parte da Escola Agrícola que tem permitido levar os agricultores para as salas de aula» para receberem formação que tem sempre a componente teórica associada à prática.

Duas vertentes que segundo Diana Corte, acabam por ser reforçadas «ainda mais com a existência deste Centro porque temos as bananeiras mesmo ao lado, logo é ainda mais fácil envolver os agricultores nestas dinâmicas».

A título de exemplo, a engenheira responsável pela Qualidade do Centro da Banana da Madeira acrescenta que «uma das questões de segurança alimentar fundamental é a aplicação dos fitofarmacêuticos pelo próprio agricultor e esta é, sem dúvida, uma tarefa que tem que ser bem feita e para que tal possa acontecer também têm sido ministradas formações e vários cursos também pela Escola Agrícola com o intuito de desmitificar algumas situações».

Além da Escola Agrícola, o Centro está recetivo a estabelecer parcerias com outras entidades com vista a alargar o leque de formações, até porque «o feedback recebido por parte dos agricultores tem sido extremamente positivo e de facto tem havido uma sensibilização muito positiva junto dos produtores».

Em relação a este assunto, Diana Corte realça que a GESBA tem a preocupação de preparar anualmente uma agenda de



Técnicos vão ao terreno

O apoio ao produtor será também prestado pelos técnicos do Centro de Banana da Madeira que também têm a missão de se deslocar às explorações, agendando visitas regulares com o intuito de ajudar os produtores na rentabilização da sua produção e do seu investimento. Falando em números, no momento, são 650 os produtores certificados Global G.A.P., o que significa que poderão contar sempre com um acompanhamento técnico.



campo para os produtores no sentido de incentivá-los a gerir a exploração de uma forma mais técnica.

Em termos do recurso às novas tecnologias, a responsável pelo sector da Qualidade explica que «também se tem registado avanços, pois muitos dos agricultores já têm correio eletrónico, já recebem mensagens ou certificados pelo WhatsApp, ou seja, já há uma boa dinâmica que permite abrir o leque de possibilidades para transmitir a informação não apenas em contexto da sala de aula».

Neste momento, conforme elucida Diana Corte, além da formação obrigatória em termos de certificação de primeiros socorros, é também «dada a possibilidade ao agricultor de fazer a formação anual de boas práticas agrícolas e, verdade seja dita, há um mundo novo pela frente em termos de capacidade formativa».



PUB



GESBA

Fornecimento e instalação
de equipamento hoteleiro
e sistema de extração

obra com
assinatura



PRODUTOR FERNANDO JOÃO BENTO SOARES

Acrescentar valor ao produto

Fernando João Bento Soares mora no Funchal, é produtor desde 2005. Tem uma exploração de bananeiras no Sítio dos Anjos, no concelho da Ponta do Sol e não tem dúvidas que o BAM - Centro da Banana da Madeira será de extrema relevância para o sector e para a marca Banana da Madeira, até porque o novo espaço «está muito bem composto, muito bem estruturado e revela pormenores não só sobre a cultura de uma forma geral, mas também sobre a importância da própria cultura da banana para a Ilha, em especial na costa Sul da Madeira, onde há preponderância».

Sendo produtor há já 17 anos, conheceu o Centro com «instalações mais modestas», mas é um facto que «ganhou uma nova moldura, um museu, várias áreas de fruticultura e atualmente está vocacionado essencialmente para a cultura da banana o que confere ainda mais valor ao próprio produto e poderá vir mesmo a despertar o interesse por parte dos jovens», contudo, frisa que «será necessário haver divulgação e promoção do Centro de modo a cativar os miúdos das escolas e a serem agendadas visitas que os levem a perceber um pouco mais sobre a história da Ilha e da cultura da banana». Além disso, Fernando Soares acredita também que este novo Centro trará uma me-

lhoria substancial no que diz respeito à investigação e ao tratamento da qualidade da banana, até porque, conforme explica, «aquilo que eu verifiquei é que ali se fazem ensaios e também se cultiva a banana, que é muito bem tratada e é, inclusive, tratada em laboratório, e é posteriormente vendida ao produtor, o que dá garantias que uma bananeira já vem com muito boa qualidade», até porque ali é possível «retirar muitas das doenças e maleitas que vêm associadas à bananeira».

De uma forma geral, Fernando Soares está realmente convicto que «este centro apostando na sua divulgação, na informação e se apresentado como roteiro turístico passará a ser um polo fundamental para a divulgação da cultura da Madeira e poderá vir também a impulsionar o turismo da Região».



PUB

Lismarca

sistemas de sombreamento | mobiliário para hotelaria

TAPETES PERSONALIZADOS

TAPETES DE ALTO TRÁFEGO

CONSULTE-NOS

www.lismarca.pt

DESDE SINCE 1994

Rua Mestre Sidónio (JUNTO AO HIPER CONTINENTE/VIVEIROS),
9020 - 365 FUNCHAL | Tel: 291 741 884 | Tel: 96 50 10 699 | E-mail: info@lismarca.pt

PRODUTOR ALBERTO FIGUEIRA DA SILVA

Adquirir conhecimentos

Alberto Figueira da Silva é morador na Estrada João Gonçalves Zarco, no Estreito de Câmara de Lobos, e é produtor há dois anos. Sobre o Centro, revela que a abertura acaba por permitir que os produtores «comprem as próprias bananeiras ali mesmo, com garantias de uma melhor qualidade, aliás, eu próprio já fiz essa compra e estou muito satisfeito, porque tive o devido aconselhamento. Neste momento estou a produzir banana média que é a mais indicada para a zona onde eu estou e não posso desconsiderar a importância também da experimentação levada a cabo pelo Centro e, claro, o facto de se poder adquirir cada vez mais conhecimentos ali e de se perceber que precauções devemos ter em relação às doenças que podem vir a afetar o produto em questão».

Por isso, considera que «o Centro é de extrema relevância para qualquer produtor, já que permite que nos sintamos apoiados e que tenhamos aconselhamento por parte dos técnicos, assim como o acompanhamento no terreno, o que é muito bom, ou até mesmo nos permite obter as certificações necessárias e que nos dão garantias de qualidade».



PUB

etermar.pt

ENGENHARIA PARA O DESENVOLVIMENTO

Com mais de meio século de experiência, a ETERMAR desenvolve engenharia de valores, de pessoas e contribui para o desenvolvimento de ideias sustentáveis. Assim, criámos uma solução inovadora a nível mundial que permite aumentar a produtividade da recolha de banana no Arquipélago da Madeira.

PRODUTOR FERNANDO LEÇA PAULEIRO

Cativar os jovens

Fernando Leça Pauleiro é produtor de Banana da Madeira há 22 anos, vive nos Canhas, mas na realidade passa a maior parte do seu tempo na Madalena do Mar, na sua exploração de bananeiras. A respeito do BAM - Centro da Banana da Madeira, afirma que «será importante para a divulgação do produto, para se perceber como a banana foi introduzida na Ilha e é uma mais-valia tanto para os madeirenses como para os turistas, pois assim ficam a conhecer a nossa história e a evolução». Além do mais, acredita também que o novo espaço trará melhorias no que diz respeito à qualidade do produto, em áreas como a investigação e a experimentação e «é claro que tudo o que nos permita melhorar a produção é sempre bem-vindo». A finalizar, o produtor salienta que «o Centro será motivador da atividade agrícola e pode vir a aliciar os jovens para esta atividade, pois ao perceberem que ali podem acompanhar todo este processo de produção da banana, certamente sentirão mais vontade de aprender e de dar continuidade à atividade».



PRODUTOR PAULO JORGE FIGUEIRA AZEVEDO

Sentir a marca do passado

Paulo Jorge Figueira Azevedo mora em Câmara de Lobos e é produtor de Banana da Madeira há duas décadas. Satisfeito com a abertura do Centro, diz que o novo espaço «vem marcar presença e sente-se ali a marca do passado, do presente e do futuro em relação à nossa história e à cultura da banana». Destacando a existência dos laboratórios e das novas tecnologias, o produtor não tem dúvidas sobre a importância destas valências para a atividade, pois «permite que se trabalhe na excelência do produto e garante uma maior proximidade com os produtores».

Além disso, destaca o facto de os produtores poderem verificar as explorações existentes no Centro, assim como o tipo de bananeiras, a rega mais indicada e até mesmo a questão da aplicação dos fitofármacos. Sobre este assunto, elogia o facto de «podermos contar com a partilha da informação e com o acompanhamento dos técnicos no terreno, pois o seu aconselhamento é fundamental não só para a excelência do produto como também para a motivação do próprio produtor que quer, com certeza, melhorar ainda mais essa qualidade».

Em jeito de conclusão, Paulo Azevedo refere que o Centro dará uma maior notoriedade ao produto e à Ilha, abrindo portas aos turistas e até mesmo aos madeirenses e «suscitará o interesse por parte dos jovens para esta área».



PRODUTOR ANTÓNIO AGRELA DE FREITAS

Valeu a espera!

António Agrela de Freitas é morador no Arco da Calheta e dedica-se à produção de banana há 8 anos. Na sua ótica, o BAM-Centro da Banana da Madeira servirá para a divulgação da Banana da Madeira e o facto de apostar em áreas como a investigação e a formação, de transmitir novos conhecimentos em relação à própria produção, de apresentar as novas técnicas utilizadas, poderá contribuir para que mais produtores adiram à atividade e certamente contribuirá para a melhoria da qualidade.

Ciente que «um produtor isolado dificilmente consegue evoluir», elogia a preocupação do Centro em fornecer apoio, pois, «o produtor precisa realmente de uma entidade que o aconselhe e o acompanhe, que o ajude a obter certificações que são essenciais para o desenvolvimento do sector e para a aquisição de novos conhecimentos».

Os elogios são também extensíveis à criação do Núcleo Museológico, pois na sua opinião, a Madeira «já tinha museus sobre outras culturas, mas faltava o da banana que é o produto que mais marca a paisagem da Madeira. Logo já era esperado, mas valeu a espera!»

**PRODUTOR FRANCISCO LUÍS DOS SANTOS**

Um espaço espetacular!

Francisco Luís dos Santos é morador no Arco da Calheta e é produtor de Banana da Madeira há 3 anos. Regozijando-se com a abertura do Centro da Banana da Madeira, diz que este «é um espaço impressionante, espetacular e que obviamente vai despertar o interesse dos turistas não só pelos laboratórios ali existentes, mas também pelas diferentes plantações, pelas estufas que já estão a produzir bananeiras e pela beleza do próprio espaço». Para o produtor, este é sem dúvida um Centro importante para «a divulgação da nossa terra e da Banana da Madeira».

No caso concreto dos produtores, refere que o Centro proporciona «excelentes oportunidades para termos acesso à informação e aos conhecimentos sobre as novas técnicas de produção, os cuidados a ter e a forma mais adequada de, por exemplo, combater as pragas».



PRODUTORA CATARINA TEIXEIRA

Um excelente exemplo da vontade dos madeirenses!

Catarina Teixeira tem 35 anos, é do Arco da Calheta e é arquiteta. Iniciou-se há 7 anos como produtora de banana, dando assim continuidade à plantação de bananeiras de família que, por sua vez, está integrada numa unidade hoteleira de pequena dimensão em que os frutos tropicais são um atrativo para o nosso Turismo.

Sobre o novo Centro da Banana da Madeira, considera que «é um excelente exemplo da vontade dos madeirenses de promover a Banana da Madeira, a sua história, o seu futuro e o seu turismo, tudo isto inserido num espaço exemplar com oferta de múltiplas valências dirigidas a variados públicos alvos numa envolvente arquitetónica muito bem conseguida».

Referindo que «este pólo foi extremamente bem planeado e será certamente um atrativo e uma mais-valia para o reconhecimento da Banana da Madeira», Catarina Teixeira destaca o facto de este ser «um novo espaço de apoio ao sector da banana muito inspirador pelo cuidado que houve em preservar os traços arquitetónicos madeirenses que foram enaltecidos nas zonas exteriores de cultivo com os muros em pedra aparelhada, levadas em pedra tosca, nos percursos por entre este bananal experimental, nas agradáveis áreas de lazer, de restauração e de comércio».

Relativamente ao Núcleo Museológico, a produtora considera que «terá um papel lúdico-pedagógico muito importante para os mais jovens, visto que o cultivo da banana não lhes é propriamente uma atividade atrativa, mas em contrapartida é e será por muitos mais anos um grande atrativo para o turismo da ilha da Madeira que é o nosso principal setor económico».

Assim, afirma, há que «garantir que haja continuidade desta atividade e para isso é necessário que seja atrativa, lucrativa, e compensatória. A implementação de novos métodos de cultivo, de fertilização, de rega, da apanha, do transporte e de novas tecnologias, são importantes pontos motivadores para a continuação desta atividade, indo de encontro às suas exigências e expectativas das novas gerações».

Relativamente aos produtores, Catarina Teixeira salienta que o Centro da Banana da Madeira «representa acima de tudo um local de aprendizagem, troca de sabedorias, um apoio às experiências de cultivo da banana, onde se fazem análises de laboratório, onde se ensaiam técnicas cultivo, métodos de fertilização, as várias formas de irrigação, métodos de transporte dos cachos por teleférico aplicáveis em terrenos de difícil acesso». Desta forma, prossegue, «podemos também ficar a conhecer as tecnologias que podem ser instaladas no terreno para monitorização das características do solo o que permitirá inúmeras aplicações práticas e até criar um sistema integrado de rega, controlo solar, fertilização, de forma a garantir um cuidado adaptado a cada plantação, e a partir daqui as possibilidades são inúmeras...»

De enaltecer é também a área da formação e certificação que «é uma mais valia para os agricultores que aqui poderão frequentar cursos de formação, segurança e sensibilização aplicados à pro-



dução da banana de forma a garantir que a Madeira ultrapasse esta fase de adaptação às crescentes exigências de certificação europeias e que possamos continuar a produção de grande escala e de alta qualidade».

A finalizar, Catarina Teixeira faz questão de destacar a importância da investigação «levada a cabo neste laboratório» e que, na sua opinião, é «essencial para garantir um alto nível de qualidade durante todo processo», assim como as «técnicas utilizadas no Centro que podem facilmente ser aplicadas a plantações de grande dimensão, tais como as práticas biológicas de controlo de pragas que serão muito importantes para o reequilíbrio do nosso ecossistema».

PRODUTOR JOÃO CARLOS DA SILVA

Um espaço fundamental

João Carlos da Silva vive em Câmara de Lobos e é produtor de Banana da Madeira há 25 anos. Acredita que este novo espaço será uma mais-valia para o sector e que vem valorizar a marca Banana da Madeira, até porque, refere, trata-se da «maior produção agrícola que temos, e trará mais divulgação e uma maior motivação para o próprio sector». Além disso, afirma que «era fundamental haver um espaço onde fosse facultada informação prática e teórica e no novo Centro conjugam-se estas duas formas de ensino». O produtor destaca ainda a importância de este ser um local para as experimentações, pois possibilita «estudar outras variedades de banana que podem ser adequadas às várias zonas onde se produz». João Carlos da Silva lembra que aqui «na Região temos uma concentração de produção no Verão», o que no seu entender «está em contraciclo com o mercado que procura mais a banana nas épocas mais frescas».

Assim e com a criação do Centro, o produtor acredita que «com o desenvolvimento da investigação poderá ser possível antecipar produção para o Inverno», fazendo com que o Centro assuma «um papel importante nesta matéria, ou seja, poderá vir a apresentar soluções para que se possa esbater o pico de produção no Verão estendendo-a a outras alturas do ano».

Por outro lado, destaca que este novo espaço «é uma mais-valia em termos de projecção do sector, pois a banana tem um grande peso em termos paisagísticos e culturais na Madeira, tem uma grande importância para quem nos visita e o Centro tem a componente tecnológica do museu e do circuito».



PRODUTOR ISABEL FRANCISCO NÓBREGA

Divulgar a Marca Madeira

Ligado ao sector agrícola há 10 anos, Isabel Francisco Nóbrega considera que a abertura do Centro acabará por ajudar na «divulgação da Marca Madeira, na divulgação da Região além-fronteiras e será útil para a partilha de conhecimentos sobre esta área, não só entre os produtores e agricultores, como também entre os madeirenses e os turistas».

Além do mais, acredita que a abertura deste espaço permitirá uma melhoria ao nível da qualidade do produto, tornará possível o acompanhamento de perto de todo o processo de produção da banana e a sua evolução, ao mesmo tempo que propicia a obtenção de formações e certificações que, na realidade, são cada vez mais importantes para validar a qualidade do produto.



PRODUTORA MARIA DAS MERCÊS FREITAS HORTA GONÇALVES

Aprender novas técnicas de trabalhar a agricultura

Maria das Mercês Freitas Horta Gonçalves é da Ponta do Sol e é produtora de Banana da Madeira há três décadas. Sobre o Centro da Banana da Madeira, diz-nos que é uma obra «importante não só para a zona onde está inserido, o Lugar de Baixo, como também para a divulgação da Banana da Madeira». Um local distinto que, na sua opinião, será «uma ajuda valiosa para os produtores que podem adquirir novos conhecimentos e aprender novas técnicas de trabalhar a agricultura».

Convicta que o Centro terá um papel decisivo na promoção da Banana da Madeira, Maria Gonçalves destaca ainda o papel fundamental da nova infraestrutura no que diz respeito ao Turismo e às camadas mais jovens da nossa população. Neste contexto, refere que «ao depararem-se com novas técnicas e ao aprenderem um pouco mais sobre este sector, o interesse dos nossos jovens pode despertar para o sector e mesmo que esta não seja a atividade principal, podem vir a trabalhar um dia os terrenos que herdaram, por exemplo, dos seus pais e dos seus avós».



PRODUTOR JUAN ALEXANDER SANTOS RODRIGUEZ

Estão reunidas as condições para melhorar a qualidade

Juan Alexander Santos Rodriguez vive na Ponta do Sol, é produtor de desde 2010 e está convicto de que o novo Centro será de extrema importância não só para as pessoas ligadas ao sector, como também para quem nos visita, pois irá permitir dar-lhes a conhecer «como nós produtores produzimos cá a banana, dando uma maior visibilidade ao produto e também à Região» e além disso, «reúne todas as condições para que se consiga melhorar a qualidade do produto, para que se possa desenvolver investigações, formações que são sempre importantes, seja em que área for, para a aquisição de novos conhecimentos, e apoiar os produtores também no sentido das certificações».

No seu entender, este espaço está muito bem conseguido, «poderá vir a suscitar o interesse por parte dos jovens nesta área, pois, «ao verem as diferentes maneiras de produzir bana, ao adquirirem mais conhecimentos sobre este sector, ao estarem mais informados e ao perceberem que este sector se desenvolveu ao longo dos tempos, que foram introduzidas novas técnicas e que poderá vir a ajudar ao nível da rentabilidade dos produtores no futuro».



ESTOU AQUI PARA AS CURVAS



BAM
CENTRO
DA BANANA
DA MADEIRA

BAM

Qualidade ao mais alto nível

A APOSTA NA QUALIDADE É UM TRABALHO DIÁRIO QUE TEM ESTADO NO TOPO DAS PRIORIDADES PARA ASSEGURAR A EXCELÊNCIA DA BANANA DA MADEIRA.

A abertura do Centro além de abrir portas no que diz respeito à Investigação, vai também reforçar a aposta na Qualidade do próprio produto, acabando por permitir que se acompanhe de perto todo o processo de crescimento da planta, o seu desenvolvimento por forma a garantir ainda mais qualidade, sendo este um factor determinante para a colocação do produto nas prateleiras e para a sua comercialização.

Diana Corte explica que quando falamos em Qualidade é importante perceber que «não é só visual, pois a nossa banana é característica, tem algumas manchas, fruto do sítio onde ela é produzida, fruto também da sua forma ainda tradicional de ser produzida».

Assim, a engenheira responsável pelo sector da Qualidade do Centro de Banana da Madeira, começa por indicar que sobre este assunto «existem três categorias: qualidade extra, primeira e segunda. O que as distingue é efetivamente a qualidade visual da fruta, o que implica uma série de procedimentos internos, quer nos Centros, quer nos terrenos, para garantir que essa qualidade existe e que a segurança alimentar também existe».

Adiantando que «temos vindo a evoluir nesse sentido», a responsável confessa que «estamos com melhores percentagens de extra por causa do trabalho feito pelo agricultor», lembrando ainda que «a qualidade começa efetivamente no terreno, sem esquecer o transporte».

Confiante que a abertura do novo armazém em São Martinho também vai contribuir para «aumentar essa qualidade», a engenheira revela que o novo espaço no Funchal será dotado de «processos mais automáticos que garantem no fim da linha uma melhor qualidade comercial do produto que é isso que se pretende».

Em matéria de Qualidade, afirma que têm sido desenvolvidos projetos no sentido de melhorar as instalações, melhorar os procedimentos, os controlos, as verificações, assim como a realização do controle da qualidade no fim da linha por amostragem. Sobre este assunto, diz ainda que o novo Centro de Santa Rita vai «proporcionar outras linhas à semelhança do que já é feito na Ponta do Sol, mas será no fundo um projeto em termos de normalização, de apresentação do produto, que vai permitir dar um salto qualitativo nas novas tecnologias, na apresentação e colocação do produto no mercado».

A engenheira responsável pela Qualidade e Investigação do BAM - Centro da Banana da Madeira explica que uma das prioridades do sector é garantir a segurança alimentar, num trabalho abrangente que envolve o apoio técnico, a sensibilização dos produtores, assim como a formação.



Certificações do produto

Em matéria de certificações do produto, há duas a considerar:

- **Certificação Global G.A.P**

Um sistema integrado de garantia da produção que abrange toda a produção do produto, desde as explorações agrícolas, como também até à própria comercialização, estabelecendo uma série de critérios rigorosos de boas práticas agrícolas e que envolve não apenas a qualidade do próprio produto como também a responsabilidade social da GESBA.

- **ISO 22000**

Define padrões de trabalho que garantem a segurança dos alimentos.

A trabalhar nesta vertente da Qualidade, Diana Corte conta com uma equipa multidisciplinar de 20 pessoas licenciadas em Engenharia Alimentar, Engenharia Agronómica, Biologia e Gestão. A este respeito, enaltece ainda o trabalho desenvolvido pelos técnicos no terreno, afirmando que «a Qualidade acaba por ser um trabalho de todos».



Investigação reúne importantes parcerias

COM UMA EQUIPA COMPOSTA POR CERCA DE 30 PESSOAS, A INVESTIGAÇÃO DO CENTRO DE BANANA DA MADEIRA TEM SUSCITADO O INTERESSE DE VÁRIAS ENTIDADES.

Para a Engenheira Diana Corte, responsável pela Qualidade e Investigação do BAM - Centro da Banana da Madeira, não há dúvidas que o novo Centro vai incrementar a Investigação num sector que durante largos anos trabalhou de uma forma «muito tradicional».

Nos tempos atuais e tendo em conta que a agricultura mudou muito, sendo hoje muito mais tecnológica, Diana Corte destaca a importância da investigação neste sector, explicando que «já não basta transpor estudos de outras regiões para cá, pois é necessário estudar as nossas bananeiras, as nossas realidades e sendo a banana da Madeira um produto único deve ser estudado cá na Região».

Sobre este assunto, revela que foi destacado um grupo de técnicos que desenvolverá um trabalho neste sentido, mas «a ideia passa também pelo desenvolvimento de parcerias com várias entidades regionais para que possamos, em conjunto, potencializar a investigação do nosso produto».

Neste momento, revela que já existe um projeto em curso. Denominado de BANana SEnsing, Diana Corte adianta que «visa a instalação de sensores no terreno associados à monitorização do crescimento da banana e pelo estudo de todo este processo e que envolve três entidades, a Agência Regio-

nal para o Desenvolvimento da Investigação, Tecnologia e Inovação, a Universidade da Madeira e a Altice, tendo a GES-BA como coordenadora. Ou seja, este é um projeto que se baseia no estudo aprofundado da produção da banana da Madeira desde o início, desde o seu crescimento, com o intuito de se tentar perceber como é que ela se desenvolve». Assim e no âmbito deste trabalho, «foram instalados sensores, facultados pela Altice e pela Estação Meteorológica que permitem medir o azoto, o fósforo e o potássio em tempo real e não ficamos dependentes de uma análise do solo que demoraria mais tempo».

Integrado no projeto, está também o estudo sobre a validação dos cortes dos cachos e que implicou um trabalho de campo para a recolha de registos fotográficos. Com o decorrer do projeto, acrescenta a responsável pelo sector da Qualidade, será possível «determinar com base em informações teóricas, a altura certa para se efetuar o corte ou não do cacho».

A aposta na Investigação reflete-se também no aumento do número de solicitações de parcerias, o que deixa Diana Corte profundamente satisfeita com o interesse que tem vindo a ser manifestado por várias entidades. Para já, a aposta também passa pela «área ambiental, em matéria de sustentabilidade, na criação de valor para o agricultor e no sentido de valorizarmos o produto, não desfazendo a tradição, mas inovando, preservando as mesmas características, mas rentabilizando-as ainda mais».

O Centro de Banana da Madeira tem atualmente cerca de 30 pessoas envolvidas na área da Investigação. Uma equipa que Diana Corte faz questão de elogiar pela sua «motivação, por gostar do que faz e que tem um espírito de entreadjudada muito importante».

BAM

plus

BAM
CENTRO
DA BANANA
DA MADEIRA



*Meet the
HappyBanana®*